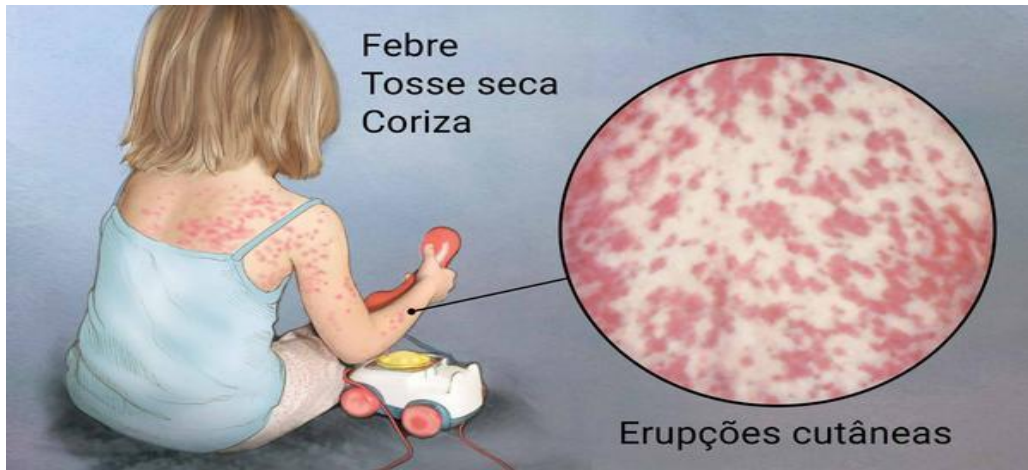


E.E. VEREADOR ANTÔNIO DE RÉ

Sarampo uma Doença que voltou a preocupar os Brasileiros



<https://hdwebtv.com.br/2018/07/12/veja-onde-se-vacinar-contr-o-sarampo-na-baixada-fluminense/>

Alunas: Ana Luiza Pereira dos Santos

Marjory Giovana da Silva Galvão

Natasha Carvalho de Souza

Professor Orientador: Erika Ferreira

Professor Co-Orientador: Vagner Sheishi Nicioka

Introdução

Nas últimas semanas, o assunto mais falado nos noticiários é o surto de sarampo que volta a assombrar o Brasil depois de ser considerado erradicado em 2016 pela OMS (Organização Mundial da Saúde). A doença é contraída através de partículas respiratórias, ou seja, não é necessário o contato físico com alguém infectado para que seja contraída. Além disso, nem todos infectados apresentam os sintomas, que podem ser dores musculares, tosse forte e seca, fadiga, febre, coriza, dor de cabeça, sensibilidade à luz e, o mais característico, erupções ou manchas vermelhas na pele. Além do sarampo, o Ministério da Saúde alerta para o possível retorno da poliomielite, doença que teve seu último caso na América do Sul em 1994 e causa paralisia infantil.

O sarampo é uma doença infecciosa aguda de alta transmissibilidade, causada por um vírus da família Paramixoviridae, gênero Morbillivirus. A transmissão ocorre através de secreções e gotículas de saliva de pessoas infectadas. O período de contagiosidade estimado estende-se do quinto dia antes surgimento do exantema (período em que a tosse e os sintomas catarrais estão em pico) até quatro dias após.

O sarampo é uma doença infecciosa aguda de alta transmissibilidade, causada por um vírus da família Paramixoviridae, gênero Morbillivirus. A transmissão ocorre através de secreções e gotículas de saliva de pessoas infectadas. O período de contagiosidade estimado estende-se do quinto dia antes surgimento do exantema (período em que a tosse e os sintomas catarrais estão em pico) até quatro dias após.

Os sintomas do sarampo incluem febre alta acima de 38,5°C; erupções na pele; tosse; coriza; conjuntivite; e manchas brancas que aparecem na mucosa bucal, conhecidas como sinais de Koplik.

e que antecedem de um a dois dias antes do aparecimento da erupção cutânea.

O sarampo era considerado uma doença erradicada no Brasil desde 2016, quando a Organização Mundial da Saúde (OMS) identificou que o país estava havia um ano sem registro de casos do vírus. Mas isso mudou neste ano: boletins recentes da entidade advertem que está em curso um surto da doença, altamente contagiosa e que pode levar à morte de crianças pequenas ou causar sequelas graves.

Entre 1º de janeiro e 23 de maio deste ano, foram registrados 995 casos de sarampo no país (sendo 611 no Amazonas e 384 em Roraima), incluindo duas mortes, segundo a OMS.

Não existe tratamento específico para o sarampo, apenas para os sintomas.

O tratamento dos sintomas consiste em:

- Hidratação
- alimentação saudável
- suplementação de vitamina A e medicamentos sintomáticos para febre, náuseas e vômitos.

Além de tudo, uma pessoa que está com sarampo deve ficar de repouso por todo o período de infecção, pelo menos até quatro dias após o aparecimento das manchas, que é quando a transmissão pode ocorrer de maneira mais fácil. Em caso de complicações, o médico pode aumentar esse período.

Prevenção

A suscetibilidade ao vírus do sarampo é geral e a única forma de prevenção é a vacinação. Apenas os lactentes cujas mães já tiveram sarampo ou foram vacinadas possuem, temporariamente, anticorpos transmitidos pela placenta, que conferem imunidade geralmente ao longo do primeiro ano de vida (o que pode interferir na resposta à vacinação). Com o reforço das estratégias de vacinação, vigilância e demais medidas de controle que vêm sendo implementadas em todo o continente americano desde o final dos anos 90, o

Brasil e os demais países das Américas vêm conseguindo manter suas populações livres da doença. Atualmente, há o registro de casos importados que, se não forem adequadamente controlados, podem resultar em surtos e epidemias. Os principais grupos de risco são as pessoas de seis meses a 39 anos de idade. Dentre os adultos, os trabalhadores de portos e aeroportos, hotelaria e profissionais do sexo apresentam maiores chances de contrair sarampo, devido à maior exposição a indivíduos de outros países que não adotam a mesma política intensiva de controle da doença. As crianças devem tomar duas doses da vacina combinada contra rubéola, sarampo e caxumba (tríplice viral): a primeira, com um ano de idade; a segunda dose, entre quatro e seis anos. Os adolescentes, adultos (homens e mulheres) e, principalmente, no contexto atual do risco de importação de casos, os pertencentes ao grupo de risco, também devem tomar a vacina tríplice viral ou dupla viral (contra sarampo e rubéola).

Hipótese

- cobertura vacinal
- Imigração
- Uma falsa percepção de que não há risco de contrair essas doenças

Objetivo

A doença é de distribuição universal e apresenta variação sazonal. Nos climas temperados, observa-se o aumento da incidência no período compreendido entre o final do inverno e o início da primavera. Nos climas tropicais, caso do Brasil, a transmissão parece aumentar depois da estação chuvosa.

O comportamento endêmico do sarampo varia de um local para outro e depende basicamente da relação entre o grau de imunidade e a suscetibilidade da população, além da circulação do vírus na área.

Os sintomas do sarampo incluem febre alta acima de $38,5^{\circ}\text{C}$; erupções na pele; tosse; coriza; conjuntivite; e manchas brancas que aparecem na mucosa bucal, conhecidas como sinais de Koplik e que antecedem de um a dois dias antes do aparecimento da erupção cutânea.

Justificativa

informações falsas sobre vacinas que geralmente circulam pelas redes sociais levam muitos a acreditar, erroneamente, de que os riscos das vacinas são maiores que os benefícios. O que não é verdade. Só a vacina é capaz de prevenir o sarampo e a poliomielite

Metodologia

O trabalho será realizado como base teórica, pesquisas em artigos, sites e jornal, comparação de artigos de científicos.

Foi utilizado recursos na sala etec da escola. Produção de painel com matérias reciclados.

Conclusão

Os novos casos de sarampo têm relação direta com a baixa adesão das campanhas de vacinação durante a infância, como a Tríplice Viral, que imuniza contra sarampo, caxumba e rubéola, e a vacina contra pólio. Segundo dados da Datasus, a segunda dose da Tríplice Viral não atinge sua meta de 95% desde 2012, deixando a população vulnerável, já que apenas a primeira dose não é suficiente para a proteção total do organismo.

Se você não tomou essas vacinas quando criança ou não possui mais a carteira de vacinação para conferência, procure uma unidade de saúde para receber a dose da vacina e ficar protegido. Caso tenha filhos, garanta que suas carteiras de vacinação estejam em dia para evitar doenças futuras. A prevenção é sempre o melhor caminho!

Outra questão que influencia na baixa adesão vacinal infantil é que o imunizante, de forma geral, se tornou vítima de seu próprio sucesso. O programa nacional de vacinação infantil levou à erradicação de muitas doenças, então as pessoas não estão mais acostumadas a ouvir sobre determinada doença e não têm interesse em tomar a vacina.

Bibliografia

<http://portalms.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/43868-ministerio-da-saude-atualiza-casos-de-sarampo-no-brasil>

<http://www.soperj.org.br/imagebank/sarampo.pdf>

<https://www.bio.fiocruz.br/index.php/sarampo-sintomas-transmissao-e-prevencao>

<https://hdwebtv.com.br/2018/07/12/veja-onde-se-vacinar-contr-o-sarampo-na-baixada-fluminense/>